



WWW.CONSTRUIR.PT

CONSTRUIR

O JORNAL DE NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Janelas, Portas e Fachadas com



Together for better

Quinzenário - sai à sexta-feira - 7,50 euros

Director: Ricardo Batista

03 de Junho de 2022 | Ano XVI | Número 460

ARQUITECTURA

Inaugurado recentemente o novo Museu do Tesouro Real é o culminar de dois grandes desafios: concluir o Palácio Nacional da Ajuda e instalar nesse remate um museu para o tesouro real. Entre a necessidade de preservar o antigo e dar relevância ao novo assim nasceu um projecto assinado pelo arquitecto João Carlos Santos e que contou com uma equipa de 150 profissionais



Conjugar o presente e preservar o antigo

24-26

CONSTRUÇÃO

Casais aposta em 'edifícios sustentáveis'

Holding da Greenvolt prevê investir 7M€ este ano para fornecer mais de cinco mil famílias com renováveis.

Na estratégia conta com a experiência do Grupo Casais

10

ENGENHARIA

Prospectiva com projecto nas Ilhas Comores

Prospectiva ganhou a prestação de serviços para os diferentes estudos económicos e ambientais, assim como para a fase de projecto da estrada que liga a estrada que liga Mtsangadjou a Ouroveni

16

IMOBILIÁRIO

Realfolio com mais dois projectos em carteira

"O Flores 48, no Príncipe Real, e o Verónica 158, na Graça, são projectos muito interessantes também porque respondem às necessidades do mercado", asseguram os responsáveis da promotora

32

ESPECIAL

Janelas, Portas e Caixilharias

Num contexto de incertezas, empresas aplaudem mérito do programa "Edifícios + Sustentáveis", embora assumam que há aspectos a melhorar. Maior exigência do consumidor final tem sido um bom aliado das empresas

48-60



SELAGEM PARA JUNTAS DE CAIXILHARIA

Sikasil® Construção

SELANTE DE SILICONE, DE CURA NEUTRA, PARA A SELAGEM DE JUNTAS NO INTERIOR E EXTERIOR



A CONSTRUIR CONFIANÇA



SAIBA MAIS SIKACONSIGO.PT



SOUDAL



SOUDAL WINDOW SYSTEM



ATRÁS DE UMA GRANDE JANELA, HÁ SEMPRE UM GRANDE SISTEMA DE INSTALAÇÃO.

ESPECIALISTAS EM SISTEMAS PARA O FABRICO
E INSTALAÇÃO DE JANELAS EFICIENTES.

SOUDAL PORTUGAL
Estrada Terras da Lagoa
Centro Empresarial Solbar - Armazém 4, Albarraque
2635-060 Rio de Mouro - Portugal

Telefone: +351 219 244 803
Email: portugal@soudal.com
www.soudal.com

CONHEÇA TODA A GAMA EM

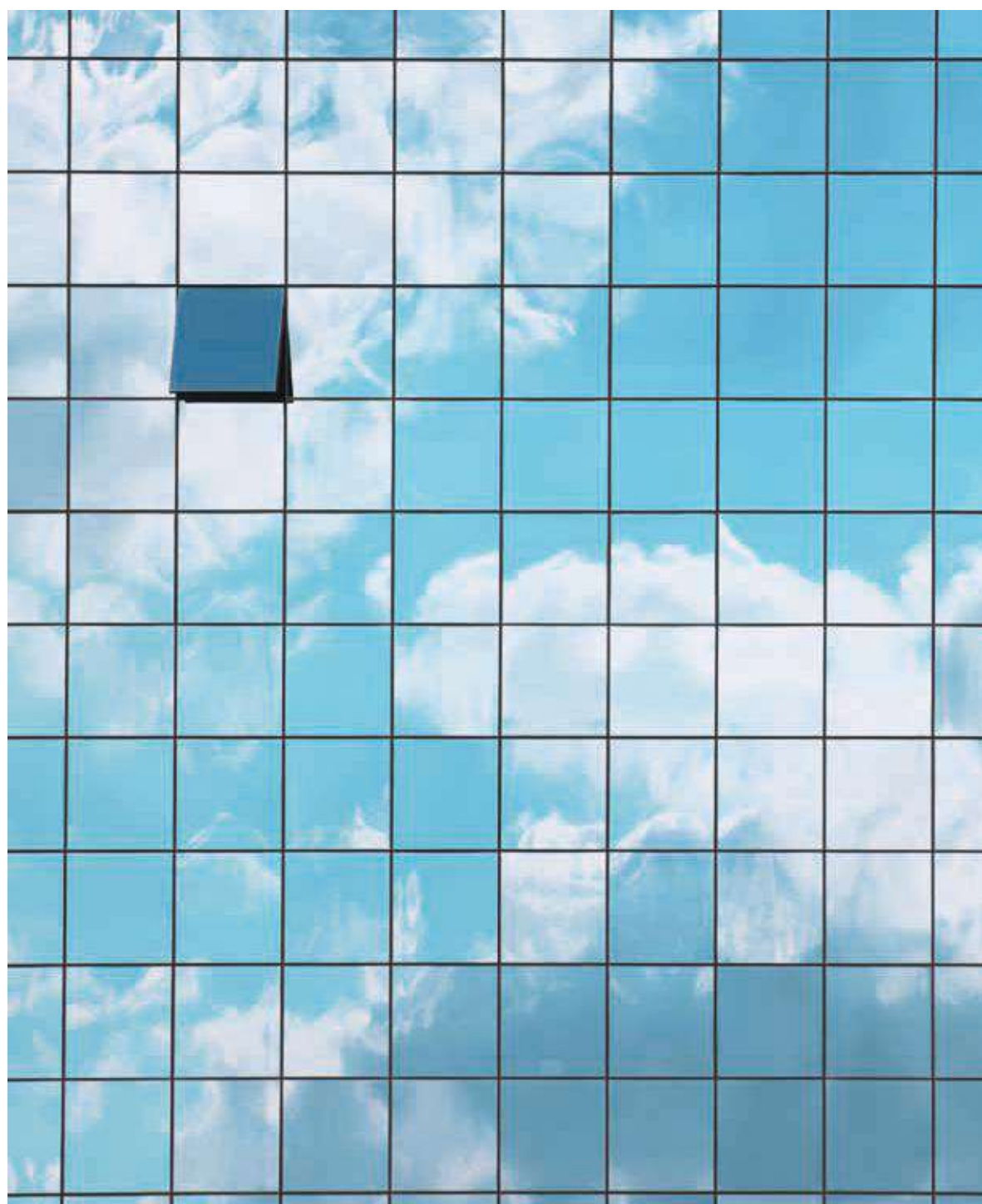


Regime excepcional que prevê revisão dos preços dos contratos “é importante e positivo” para continuidade do PRR

Entrevista. O sector das janelas, portas e fachadas tem-se destacado pela sua “grande resiliência”, reforçada mesmo em tempos de pandemia de Covid-19, no sentido de dar resposta à elevada procura por este tipo de produtos e serviços, quer para obras de reabilitação, quer para obra nova. Actualmente, o aumento dos preços das principais matérias-primas, o aumento do custo da energia e a falta de mão-de-obra qualificada são os principais desafios.

Ricardo Batista e Cidália Lopes
Fotos: DR

Em entrevista ao Construir, João Ferreira Gomes, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes das Janelas Eficientes (ANFAJE) aponta como principais desafios das empresas para os próximos anos a digitali-



zação dos processos e dos negócios e as exigências da economia circular no âmbito do 'Renovation Wave'. Sem esquecer, o regime excepcional de revisão de preços dos concursos, que irá ter um papel "muito importante e positivo" para o sucesso dos pacotes de investimento previstos no PRR e Portugal 2030

Que radiografia traça do actual momento que este segmento de mercado atravessa e, naturalmente, as empresas que dele fazem parte?

As empresas do sector das janelas, portas e fachadas eficientes estão actualmente com um intenso ritmo de trabalho. Desde 2020, apesar dos constrangimentos da pandemia COVID-19, o sector teve uma grande resiliência, dando resposta a uma elevada procura pelos seus produtos e serviços, quer para obras de reabilitação, quer para obras novas. Contudo, e desde o final do ano passado, as empresas têm vindo a ser confrontadas com alguns desafios:



• João Ferreira Gomes, presidente da ANFAJE

O sector prepara-se, agora, para novos desafios e oportunidades relacionados com a digitalização dos processos e dos negócios, as exigências da 'economia circular' e todos os factores de inovação tecnológica

as disrupções e a desorganização nas cadeias logísticas que afectam os prazos de entrega habituais; o aumento dos preços das principais matérias-primas (perfis de caixilharia, vidros, ferragens); o aumento do custo da energia e a falta de mão-de-obra qualificada. O sector prepara-se, agora, para

MISSÃO

Segundo a ADENE o setor dos edifícios é responsável pelo consumo de, aproximadamente 40% da energia final na Europa. No entanto, mais de 50% deste consumo pode ser reduzido através de medidas eficiência energética, o que pode representar uma redução anual de 400 milhões de toneladas de CO2 – quase a totalidade do compromisso da UE no âmbito do Protocolo de Quioto.

Através de formação e informação ao cliente fabricante de janelas alumínio/ PVC/madeira e ao público em geral da importância de uma escolha correta das composições de vidro duplo, a Vidrotorre tem o objetivo de minimizar o consumo energético, garantindo a poupança económica e uma menor libertação de CO2, reduzindo consequentemente o efeito de estufa e o impacto ambiental.



Zona Industrial de S. Pedro da Torre
Pedras Brancas
4930-509 Valença
PORTUGAL

T/ +351 251 830 100
F/ +351 251 830 105
geral@vidrotorre.com

vidrotorre.com

CERTIFICAÇÕES



PARCEIROS



novos desafios e oportunidades que as empresas têm de saber agarrar. Os crescentes desafios relacionados com a digitalização dos processos e dos negócios, as exigências da ‘economia circular’ e todos os factores de inovação tecnológica. A par disto, as muitas oportunidades que advêm da execução dos programas e medidas, no âmbito do ‘Renovation Wave’ para a melhoria do conforto e da eficiência energética dos edifícios portugueses, do qual se destacam os programas de apoio financeiro para a instalação de novas janelas eficientes.

Defende que um dos desafios do sector passa por uma maior cooperação entre associações, o Governo e outros intervenientes do sector. Por onde passa esta cooperação e, na prática que efeitos terá na gestão da cadeia de valores?

Desde a sua constituição que a ANFAJE tem tido uma acção de cooperação activa com diversas associações de outros sectores e com diversas entidades do sector público e privado. Por isso, participamos activamente na fileira da construção, dos materiais de construção e do imobiliário, através da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI), mas também na fileira da eficiência energética. Cremos que “sozinhos podemos ir mais rápido, mas juntos iremos sempre mais longe” e toda a actividade da associação assenta no desenvolvimento de um forte espírito de cooperação e de colaboração: entre a ANFAJE e os seus associados, entre os vários associados e entre a associação e todas as entidades público ou privadas que, directa ou indirectamente, estão relacionadas com o sector das janelas, portas e fachadas eficientes. Os desafios que, actualmente, se colocam ao sector não lhe são específicos, estando também a influenciar todo o sector da construção, dos materiais de construção e do imobiliário, bem como outros sectores relacionados com a eficiência energética dos edifícios. Se aprofundarmos a cooperação entre associações, podemos ser mais activos na apresentação de propostas transversais que permitam a criação de melhores políticas públicas, com programas e medidas mais adequados aos objectivos que Portugal pretende atingir e que sejam positivos para

as empresas e para todos os portugueses. Esta cooperação já está em curso e esperamos que possa ser aprofundada para o desenvolvimento de novas estratégias de acção comuns.

O aumento dos custos com matérias-primas deve ser gerido a um nível mais global, nomeadamente junto das instâncias comunitárias? Nessa discussão, que peso terá esta fatia portuguesa?

O aumento dos custos com as matérias-primas tem vindo a ser provocado, de uma forma geral, pela interrupção e disrupções nas cadeias de abastecimento globais, as quais afectam o fornecimento, os prazos e a disponibilidade de produtos no mercado. A agravar os problemas relacionados com a pandemia COVID-19, temos agora os desafios relacionados com a guerra na Ucrânia. Os aumentos sucessivos das matérias-primas

portugueses e a evitar “picos” de procura e oferta indesejados pelas empresas. Além disso, e enquanto membro da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI), a ANFAJE apoiou as medidas apresentadas ao Governo, das quais destaco a criação de mecanismos extraordinários e temporários de contratação pública, a emanação de orientações e recomendações aos donos de obra, a definição de preços base realistas para os concursos e a “recuperação” do regime da tentativa de conciliação obrigatória.

Como olha a ANFAJE para o Regime excepcional recentemente adoptado, relacionado precisamente com a revisão de preços nos contratos públicos e com o aumento dos custos de materiais, mão de obra, etc.?

A ANFAJE, ao apoiar as medidas apresentadas ao Governo pela

Programas e medidas devem ter um horizonte temporal anual, de forma a reforçar a confiança dos portugueses e a evitar “picos” de procura e oferta indesejados pelas empresas

e dos componentes, necessários para a produção e instalação de janelas e fachadas, têm tido um forte impacto no preço final dos produtos e serviços do nosso sector.

Sendo um problema que está relacionado com o facto de termos uma economia global, acreditamos que para a fileira em que estamos inseridos, a sua resolução apenas pode ser mitigada, através de políticas comunitárias que garantam os pacotes financeiros previstos para cumprir os objectivos de descarbonização da economia e da melhoria do conforto e da eficiência energética dos edifícios.

A nível nacional, o que pode ser feito, para o sector das janelas, portas e fachadas eficientes, é manter e reforçar os programas de apoio à substituição de janelas e portas antigas por novas janelas e portas eficientes. Programas e medidas que devem ter um horizonte temporal anual, de forma a reforçar a confiança dos

CPCI, congratulou-se com a aprovação de um regime excepcional e temporário para a revisão dos preços dos contratos de obras públicas. Não é realista lançar concursos públicos com preços-base feitos em 2019 ou 2020. Caso não fosse publicado este regime excepcional, estávamos a comprometer milhares de concursos públicos que ficariam sem empresas de construção a concorrer. As empresas portuguesas não podiam continuar a suportar os constantes aumentos dos preços, havendo necessidade de repercuti-los no preço final das empreitadas. Deste modo, este regime vai permitir uma revisão extraordinária de preços, caso se verifique um aumento no custo de um material, equipamento ou tipo de mão-de-obra. Da mesma forma, e perante os atrasos e falhas nas cadeias de abastecimento que afectam os prazos de produção e entrega, o regime vem permitir uma prorrogação dos prazos de empreitada, quando se comprova que o

motivo não é da responsabilidade das empresas, evitando penalizações com custos indesejados. Na opinião da ANFAJE, este regime excepcional é ainda importante e positivo, uma vez que o permanente aumento dos custos dos materiais de construção poderia vir a comprometer o sucesso dos pacotes de investimento previstos no Plano de Recuperação e Resiliência e no Portugal 2030.

Há hoje também uma preocupação generalizada a propósito da falta de técnicos especializados. Qual a dimensão do problema neste segmento de mercado e de que modo a ANFAJE tem procurado ser parte da solução junto dos seus associados?

No sector das janelas, portas e fachadas, a falta de mão-de-obra já tem vindo a ser sentida nos últimos anos. E estamos a falar tanto da falta de técnicos especializados como de instaladores. O que compromete o aumento da capacidade de produção de muitas empresas e alarga os prazos de fornecimento e instalação de janelas, portas e fachadas para as empresas de construção. E do lado dos clientes particulares, pode comprometer um melhor aproveitamento de um pacote financeiro sem precedentes, que permite o apoio à melhoria do conforto e da eficiência energética das suas habitações.

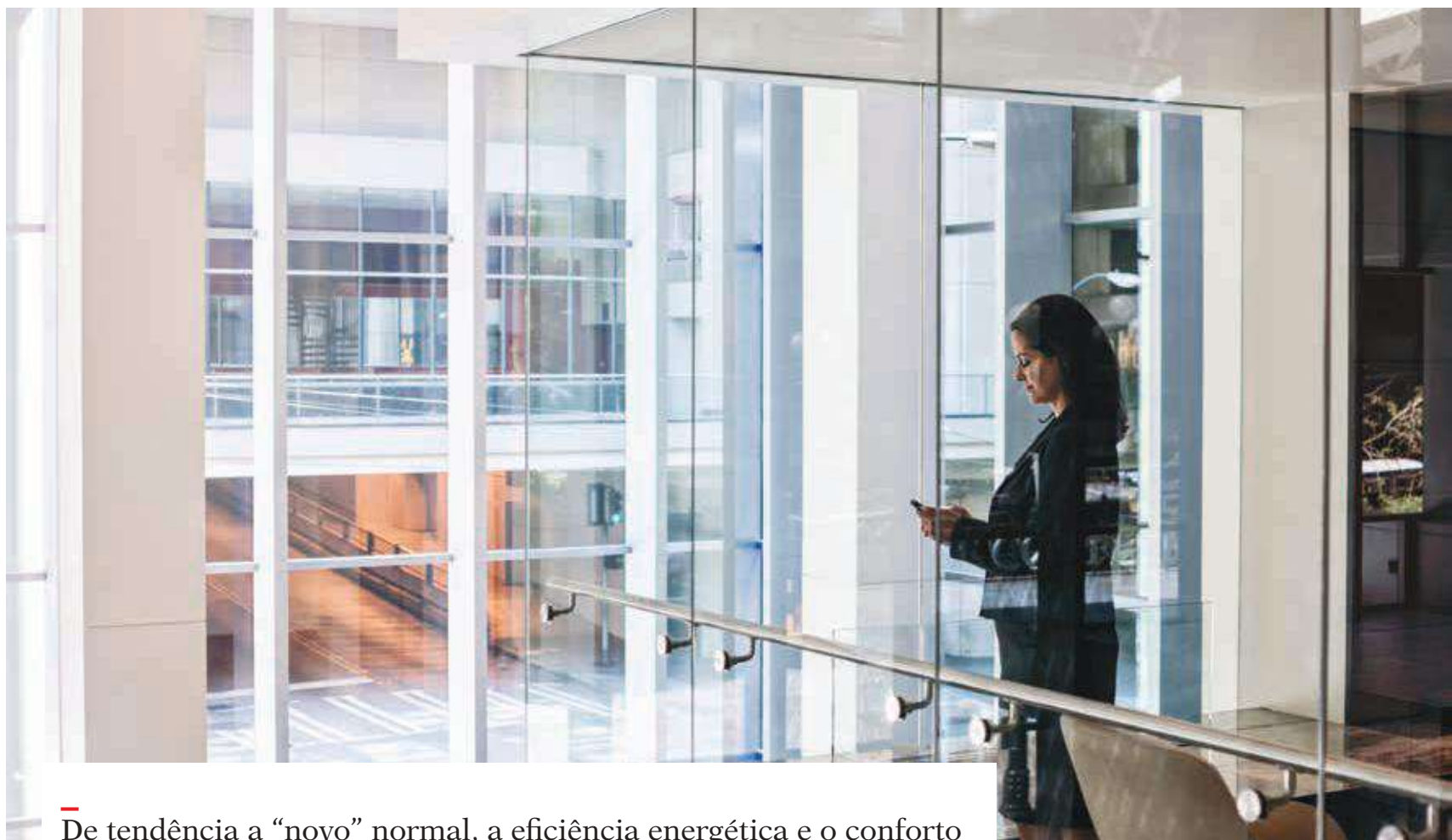
Para combater a falta de mão-de-obra, a ANFAJE apoia, activamente, a realização dos cursos para Instaladores de Janelas Eficientes e para Prescritores do CLASSE+, da Academia ADENE, os cursos de instaladores de janelas ministrados do IEFEP e a 1.ª edição do Mestrado em “Tecnologia de Fachadas”, da FCT-NOVA. Sendo este um problema que todos temos de enfrentar com novas soluções, a ANFAJE continuará a apostar fortemente no Plano de Formação da ACADEMIA ANFAJE, constituindo-se como uma das pedras angulares do aumento da formação e da qualificação dos profissionais do nosso sector. Acções de formação que permitam colmatar a falta de mão-de-obra, fomentar a formação contínua dos profissionais do sector e garantir uma maior qualificação nos crescentes desafios que se colocam hoje e no futuro para assegurar uma maior competitividade das empresas: a digitalização, a robotização e a economia 4.0. **C**

Plus⁺

Experimente os sistemas de correr
de um modo novo



Sector aplaude iniciativa “Edifícios + Sustentáveis” mas critérios devem ser melhorados



De tendência a “novo” normal, a eficiência energética e o conforto térmico já fazem parte do vocabulário do consumidor final nos dias de hoje. Prova disso foi o sucesso do Programa “Edifícios + Sustentáveis” que, rapidamente, esgotou os seus fundos e teve um número recorde de candidaturas. “Positivo” e “impulsionador”, mas “com muitos aspectos a melhorar” é assim que as empresas do sector que falaram ao CONSTRUIR vêm a iniciativa. Não obstante os desafios que se vivem com o aumento dos preços das matérias-primas e da energia, as empresas têm conseguido alcançar os seus objectivos, embora esperem que 2022 seja um ano difícil e de incertezas

Cidália Lopes

Fotos: DR

Impulsionada pela “Renovation Wave” a nível da União Europeia o sector da construção tem sido alvo de diversas medidas com vista a dinamizar, principalmente, o parque edificado existente em Portugal. No início de 2021, o Conselho de Ministros aprova a

Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios ou a ELPRE. Uma medida, desenvolvida em colaboração com a ADENE e a DGEG e que previa, até 2050, a promoção da renovação energética do parque nacional de edifícios, para a melhoria do seu desempenho energético e progressiva descarbonização e no sentido de mitigar a pobreza energética.

De uma forma progressiva, a ELPRE prevê um roteiro para a renovação energética dos edifícios, residenciais e não residenciais, públicos e privados, com medidas e metas indicativas para 2030, 2040 e 2050 e um investimento total estimado na ordem dos 143 milhões de euros.

É neste âmbito que surge, entretanto, o Programa “Edifícios Mais Sustentáveis”, através do Fundo Ambiental, também em 2021. Com o objectivo de promover a reabilitação de edifícios com vista à melhoria do seu desempenho energético, hídrico e ambiental, o Programa teve inicialmente uma dotação de apenas 9,5 milhões de euros, cuja atribuição rapidamente ficou esgotada. Na sua segunda fase o Fundo Ambiental destinou mais 30 milhões de euros para tornar os edifícios mais sustentáveis, sendo elegíveis edifícios de habitação existentes, unifamiliares, bem como edifícios multifamiliares ou suas fracções autónomas, construídos e licenciados para habitação até 31 de Dezembro de 2006, inclusive, em todo o território nacional.

Além da substituição de janelas por janelas eficientes com classe A+, o que está relacionado com o tema do nosso Especial, o Programa prevê, ainda, implementação de sistemas de aquecimento e arrefecimento de ambiente e AQS, medidas de melhoria no âmbito da eficiência hídrica e melhorias no âmbito da arquitectura bioclimática.

Recorde-se que para ter acesso ao Programa, os instaladores e, sempre que aplicável, os fabricantes das soluções apoiadas pelo presente regulamento, quer sejam empresas ou técnicos em nome individual, devem estar inscritos nas plataformas existentes relacionadas com as tipo-



Sika

“Destacamos a evolução do Sikaflex-11 FC+ para a nova geração Sikaflex-11 FC Purform, que se trata da reinvenção de um produto com 50 anos, vendido em mais de 100 países e que com este desenvolvimento se tornará uma solução ainda de maior excelência” (Sérgio Costa, Sika)

logias de projecto, entre as quais estão consideradas a do Classe+ e o casA+.

Encerrada a 2 de Maio, a segunda fase do “Edifícios Mais Sustentáveis” recebeu mais de 106 mil candidaturas, das quais cerca de 26 mil foram considerada elegíveis, o que representa um apoio de 43,7 milhões de euros. Antecipando a elevada procura pela procura do Programa e prevendo que mesmo com o aumento da dotação do montante da segunda fase o valor não iria cobrir as candidaturas, o Ministério do Ambiente, fez novo aumento em mais 21 milhões de euros para um total de 96 milhões de euros. Também nesta fase, as candidaturas para obras

no âmbito das janelas mais eficientes estão entre as três tipologias mais procuradas, a par do apoio para painéis fotovoltaicos e bombas de calor.

Actualmente, a prioridade é a “análise e a avaliação, com celeridade, das candidaturas submetidas” para efetuar o pagamento daquelas que forem consideradas elegíveis. Contudo, o Governo, não descarta a possibilidade, de posteriormente, “reavaliar o Programa”, sem, no entanto, especificar em que moldes.

POSITIVO MAS... LIMITADO

De uma forma geral as empresas contactadas pelo CONSTRUIR consideraram o Programa “positivo”, na medida em que qual-

quer iniciativa que promova a melhoria energética de habitações e edifícios é necessária. “É importante transformar as nossas cidades e vilas para criar espaços mais eficientes e confortáveis, onde as pessoas possam desfrutar de uma temperatura estável com um gasto mínimo de energia. Isso também exige uma mudança de mentalidade por parte de todos”, considera António Baptista, representante comercial da Kömmerling em Portugal.

Também para Sérgio Costa, director financeiro da Sika, aquilo que já era uma tendência foi “reforçado” com esta iniciativa. E se anteriormente haveria uma motivação mais estética, o surgimento do Programa alertou o consumidor final para outras necessidades, tais como, o conforto sonoro, que no caso das caixilharias é que que desencadeia o maior investimento. “Este programa permitiu uma maior consciencialização dos donos das habitações para esta problemática e em algumas situações serviu de catalisador para que se despoletasse o investimento na melhoria das suas condições”, refere.

Ainda que neste momento a iniciativa tenha terminado, Flávio Leitão, responsável comercial



Hydro

da Cristalmax realça a importância que a mesma continue, não só “pelo número cada vez maior de PME do ramo das caixilharias especializadas na renovação”, como também, “pelo incentivo que tem dado ao cliente final para tornar as suas casas mais eficientes”.

Não obstante todos os aspectos positivos que são apontados a dotação atribuída a esta iniciativa foi considerada limitada. Apesar de o valor ter sido aumentado numa segunda fase e, dias antes de encerrar as candidaturas, ter nova ‘injecção’ de verba’ por forma a garantir que muitos dos pedidos não ficassem sem respostas, “as expectativas que se criaram em torno do programa não tiveram grandes efeitos práticos no mercado, já que os fundos disponibilizados foram escassos”, considera João Madaíl, administrador e director comercial e marketing da Extrusal, que aponta ainda o processo burocrático das candidaturas como outro aspecto a melhorar. “É necessário simplificar a metodologia das candidaturas”, acrescenta.

Além simplificação da componente administrativa, Sérgio Costa, da Sika, acrescenta a importância da questão da dedutibilidade do IVA no IRS dos consumidores que apresentem facturas de materiais deste tipo, “já poderia ser um incentivo permanente a estas operações de investimento”. “Repare-se que

“Iremos iniciar a comercialização em Portugal da fachada Tental, que foi desenvolvida num princípio de circularidade, utilizando materiais reciclados na sua composição e tornando-se um produto praticamente 100% reciclável no final do seu ciclo de vida” (José Dias, Hydro Building Systems)

actualmente há falta de disponibilidade quer de mão-de-obra como de materiais, e será limitativo que alguns consumidores perciam a possibilidade de serem apoiados simplesmente porque não têm a disponibilidade de aplicador em tempo útil”, explica.

Além do incentivo à eficiência energética dos edifícios, Sérgio Costa destaca outro aspecto que considera importante, o da manutenção dos edifícios “no sentido de termos localidades atractivas do ponto de vista estético não só para quem nos visita, mas também a quem as habita”. “Assim, programas de apoio à manutenção do parque habitacional são importantes para melhorarmos a qualidade

das nossas localidades e fomentarmos também a economia dos bens transaccionáveis”.

CRITÉRIOS BASE DO PROGRAMA POUCO SUSTENTÁVEIS

Apesar do sucesso que o programa tem tido junto dos consumidores e dos milhares de candidaturas, que rapidamente esgotarem a dotação prevista pelo Fundo Ambiental para o Programa “Edifícios Mais Sustentáveis”, são as empresas que tem sido as mais críticas quanto à sua aplicabilidade e aos moldes em como os mesmos foi desenvolvido. Se por um lado, a medida é considerada de uma forma geral “positiva” Segundo José Dias, director co-

mercial da Hydro Building Systems, os impactos foram “absolutamente marginais”. A razão prende-se com o facto de o Programa “em nenhum aspecto valorizar ou considerar as principais vantagens do alumínio, enquanto material nobre e de elevada qualidade e durabilidade”. Da mesma forma, “em nada diferencia ou valoriza a maioria das empresas que investiram ao longo dos anos na formação das suas equipas profissionais, uma vez que não existe nenhum requisito ‘lógico’ na definição das empresas que podem comercializar os produtos subsidiados”, avança.

Na prática a questão prende-se com o facto do próprio Programa, que preconiza uma construção mais sustentáveis, permitir a utilização de materiais derivados de combustíveis fósseis, que têm um impacto ambiental negativo enorme. Sendo que, actualmente, “há alternativas viáveis e sustentáveis para praticamente todas as soluções construtivas. É o caso das caixilharias que além de terem um excelente comportamento térmico, não derivam de combustíveis fósseis. Mais ainda, o alumínio pode ser reciclado infinitamente para o mesmo fim”, explica Ricardo Vieira, director-geral da Reynaers Aluminium Portugal. Da mesma forma, este responsável alerta para o facto de “os parâmetros associados à duração e ao ciclo de vida do produto, entre outros, tão importantes na perspectiva custo/benefício do investimento não serem tidos em conta no Programa”.

Este é também um ponto no qual a Hydro Building Systems insiste e que fará toda a diferença numa eventual revisão do Programa, caso venha acontecer. Até porque o que se tem verificado é que a elegibilidade do produto financiável tem sido baseada apenas na poupança energética estimada para a sua utilização, sem, contudo, considerar o consumo energético necessário para a produção do produto e a sua reciclabilidade. Neste sentido, deverá uma estratégia sustentável e justificativa de financiamento público fomentar a compra de janelas onde sejam utilizados derivados de petróleo ou poderá um Fundo Ambiental deixar de fora um critério tão relevante como a durabilidade do

**Mudamos o mundo
evitando perdas de energia**

Com CLIMALIT PLUS o consumo de energia
é reduzido até 40%, melhorando o isolamento
dos vidros das janelas.

**JUNTE-SE À NOSSA MUDANÇA
POR UM MUNDO MELHOR**



CLIMALIT PLUS®



Reynaers Aluminium



produto financiado questiona José Dias.

OS DESAFIOS

Aumento dos preços matérias-primas, do gás e da energia são os principais factores apontados pelas empresas como “os mais impactantes e que vão certamente influenciar a procura em 2022”. “Estes dois factores têm um reflexo directo no custo o produto final”, explica João Madal. Ao qual acresce, ainda, o aumento dos salários mínimos. “Tudo isto somado, impacta no preço do produto, estamos a falar de valores incomportáveis para o mercado”.

Também Ricardo Vieira destaca a “incerteza do futuro”, não

obstante 2022 estar a ser “um ano muito positivo” e as perspectivas serem “muito boas”. “Descentralização, agilização de processos e um suporte próximo aos nossos clientes na optimização dos seus projectos” tem sido a forma como a Reynaers Aluminium tem tentado contrabalançar a subida do preço da matéria-prima e dos custos de energia.

Por outro lado, a constante variabilidade nos preços dos materiais veio antecipar algumas decisões por forma a permitir a fixação dos preços pelas construtoras em projectos já adjudicados. Para a Hydro Building Systems esta situação “originou um enorme volume de negócios

“Continuaremos a acompanhar as tendências para os grandes vãos envidraçados, soluções minimalistas, smart buildings e interligação com soluções de sombreamento e ventilação. Além disso, teremos mais e novas respostas ao segmento residencial médio e do luxo acessível” (Ricardo Vieira, Reynaers Aluminium Portugal)

que colocam neste momento as nossas vendas em níveis históricos”, confirma José Dias. O que não sendo de todo negativo, coloca “enormes desafios industriais e logísticos numa área de negócio ainda bastante afectada pelos constrangimentos decorrentes da pandemia que vivemos”, confessa. Como consequência menos positivas, os primeiros sinais são um abrandamento no pedido de licenças

já no primeiro trimestre de 2022, “o que poderá ser um indicador menos favorável para os últimos meses do ano”, acrescenta José Dias.

“NOVO” NORMAL

Um modelo de produção mais circular e sustentável é hoje o “novo” normal e são muitas as empresas que já o implementaram no seu processo produtivo. A fabricação de soluções reciclá-

“As nossas novas soluções visam melhorar a sustentabilidade, com sistemas de janelas que podem chegar a 100% de material reciclado e que marcarão a tendência do sector, assim como produtos mais especializados, dirigidos à Passivhaus, como o lançamento de uma nova caixa de persianas certificada” (António Baptista, Kömmerling)



Kömmerling

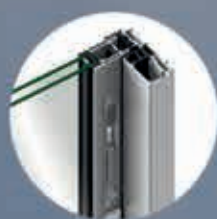
QUANDO O MINIMALISMO

CONQUISTA O ESPAÇO

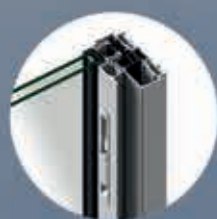
STRUGAL S140RP INFINITY



CRUZAMENTO CENTRAL MÍNIMO



FOLHA MULTIPONTO



FOLHA REDUZIDA



FOLHA OCULTA

BICARRIL | TRICARRIL | GALANDAGE | ESQUINA ABERTA 90°

“Estamos a desenvolver novos produtos, incorporando design nacional, cujo lançamento deverá ser em 2023. Para isso está previsto um investimento de 1.4 milhões de euros no reforço da sua capacidade e na optimização dos seus recursos produtivos, como o sistema de aspiração, a racionalização energética e a transição verde” (Carla Maia, JJTeixeira)

veis com uma alta percentagem de material reciclado já está implementada na Kömmerling há alguns anos. “Mais do que uma tendência, acreditamos que é uma necessidade e uma responsabilidade que temos enquanto empresa, produzir com o menor impacto possível no ambiente que nos rodeia”, afirma António Baptista e, como tal, “além

das diferentes políticas de reciclagem que implementámos na empresa, foram promovidas metodologias como a Lean que nos permitiram otimizar os nossos processos produtivos e, conseqüentemente, reduzir as nossas emissões e consumos de energia”. Também a Reynaers Aluminium investe fortemente na susten-

JJTeixeira



20 anos

Serralharia Nova Era

Monção
Alumínio | PVC

(00351) 251 531 909

geral@novaeraxxii.com

facebook.com/novaera.serralharia

deceuninck

Elegant Infinity

Thermofibra

Inovação em PVC

A empresa Serralharia Nova Era XXI Lda, aposta na inovação de caixilharia em PVC, aliado ao design moderno “é a marca da empresa”, material de alta qualidade com excelentes performances térmicas.

Cabe notar que a marca Deceuninck fornece perfis de todos os sistemas a Serralharia Nova Era XXI Lda. Os sistemas de caixilharia substituem os clássicos modelos compostos por PVC e aço pela nova tecnologia de PVC com **fibra de vidro**, obtendo sistemas contemporâneos de alta resistência, tornandoos minimalistas.

- Acabamentos de alta qualidade
- Reforços de fibra de vidro
- Segurança e máxima eficiência energética
- Reciclável e sustentável

Fibra de vidro

Acabamentos de alta qualidade



Extrusal

“Continuaremos a trabalhar em melhorias dos nossos produtos na gama actual, com vista ao aumento das performances térmicas, acústicas e estéticas. Em simultâneo estamos a preparar o lançamento de dois sistemas inovadores, um de correr e outro de abrir” (João Madaíl, Extrusal)

tabilidade e no reforço da economia circular. O seu alumínio é totalmente reciclável para o mesmo fim e as caixilharias há muito tempo que incorporam alumínio reciclado na sua produção, sendo que em média 44% é reciclado e 26% é produzido com recurso a energia verde. “Não reciclamos mais alumínio porque é de tal forma durável que não há disponível para re-

ciclar”, explica Ricardo Vieira. Além disso, “boa parte dos nossos produtos tem o certificado Cradle to Cradle (C2C), que é a norma global para produtos que são seguros, fabricados de forma responsável e respeitadores do que é a economia circular”. Contudo, Ricardo Vieira, deixa o alerta de que a sustentabilidade é muito mais do que a eficiência térmica dos produtos. “Esta

É tão fácil abrir uma porta!

Liberdade, segurança, e flexibilidade em cada abertura.

- Leitor de cartões.
- App (android ou IOS) para comando local.
- Wi-Fi* com repositório na nuvem para comando local e remoto.
- Motorização para fechadura principal e trancas.
- Fecho automático.

*Para a utilizar a função Wi-Fi é necessária a aquisição do Gateway IOA, para usar qualquer funcionalidade a partir de qualquer lugar do mundo.

50.000 kg de resíduos de baterias economizados todos os anos.

zero baterias
sem baterias nas chaves e nas fechaduras

Datelka
Engenharia e Sistemas

www.datelka.pt | geral@datelka.pt

é apenas uma pequena parte da questão tal como nós e outras marcas de soluções realmente sustentáveis estão a fazer. Este esforço e o seu impacto positivo, tem de ser valorizado pelos organismos públicos em Portugal”.

Em 1982, “quando as questões da sustentabilidade ainda não era um tema comum”, a Extrusal foi pioneira e construiu, internamente, uma Estação de Tratamento de Águas Residuais e Industriais (ETARI).

“Temos apostado também na introdução de acessórios que contribuam também para a sustentabilidade. Preocupamo-nos com a performance energética das nossas soluções, tendo sido a Extrusal uma das empresas pioneiras na adesão ao sistema de etiquetagem Classe+ das ADENE”, afirma João Madaíl. Recentemente, a empresa lançou o programa Extrusal Certifica no sentido de “garantir a correcta aplicação das nossas soluções em obra, exactamente para uma maior eficiência energética das habitações que têm a nossa presença”.

Aquilo para muitas empresas é ainda uma tendência ou novidade, tem sido uma estratégia de muitos anos para a Hydro. Em 2022, a empresa “encontra-se já numa fase bastante avançada por forma a reduzir ou anular as emissões de CO2 em todas as suas unidades industriais, através de fortes investimentos na aquisição e desenvolvimento de soluções energéticas alternativas”, confirma José Dias. Em relação aos produtos a Hydro desenvolveu e comercializa, desde 2020, a liga Circal na marca Technal, que incorpora pelo menos 75% de material recuperado e também comercializa todos os produtos das gamas SAPA utilizando a liga Reduxa, que incorpora uma emissão máxima de 4Kg de CO2/Kg de alumínio produzido, bastante abaixo da média europeia que se cifra nos 7,6Kg CO2/Kg”, explica.

“Num futuro muito próximo iremos voltar a “revolucionar” o mercado do alumínio, com um enorme contributo ao nível da circularidade e da sustentabilidade através da emissão de EPD’s em todos os produtos comercializados nas nossas gamas Technal e Wicona, assim como iremos iniciar a comercialização



Cortizo

“A nossa equipa de I+D+i introduziu novas soluções no nosso catálogo de produtos entre as quais se destacam o sistema Alu-Steel, uma nova série combina as excelentes prestações do alumínio com a estética característica da caixilharia de aço, e a Porta Millennium Plus Pivot, que responde às últimas tendências de design, convertendo-se numa solução de vanguarda para a arquitetura contemporânea” (José Santos, Cortizo Portugal)

em Portugal da fachada Tentall”, acrescenta José Dias.

Falar de materiais sustentáveis para a economia circular é falar de alumínio, infinitamente reciclável sem qualquer perda de propriedades. Na Cortizo, por exemplo, “através do sistema Cortizo Recycling, integrada por 2400 pontos de recolha e 2 plantas de fundição, as pontas

e sobras da produção e dos nossos clientes são convertidas em matéria-prima para a extrusão de perfis, fechando assim o ciclo de um material 100% reciclável”, afirma José Santos, delegado da Cortizo Portugal. Além disso, todos os agentes envolvidos num projecto têm o dever de contribuir para uma arquitectura sustentável”, considera. “Na

Cortizo, enquanto designers e fabricantes de sistemas de caixilharia para realidades climáticas muito diferentes, contamos com uma equipa de I+D+i que trabalha constantemente no desenvolvimento de novas soluções de janelas, portas e fachadas que superam os padrões regulamentares em todo o mundo. Deste modo, os nossos produtos estão constantemente em condições de cumprir com as mais rigorosas exigências térmicas e acústicas, oferecendo sistemas de caixilharia com certificação Passivhaus e um índice de transmissão térmica Uw desde apenas 0,66 W/m²K”, acrescenta.

Para a área de actuação da Cristalmax, “o tipo de vidro a utilizar é importantíssimo”, pelo que a principal preocupação da empresa apresentar “os melhores produtos e o melhor serviço aos nossos clientes”. “Para tal, temos de continuar a investir nos nossos equipamentos produtivos e na formação dos nossos colaboradores, bem como maximizar a produção de forma a reduzir desperdícios”, confirma Flávio Leitão.

Ângela Cunha, marketing manager da Soudal, destaca, também,



EXPANSION
MINIMALIST WINDOWS



EXP 24



EXP 36 C | EXP 36 HR



EXP 54 C | EXP 54 HR



EXP PIV

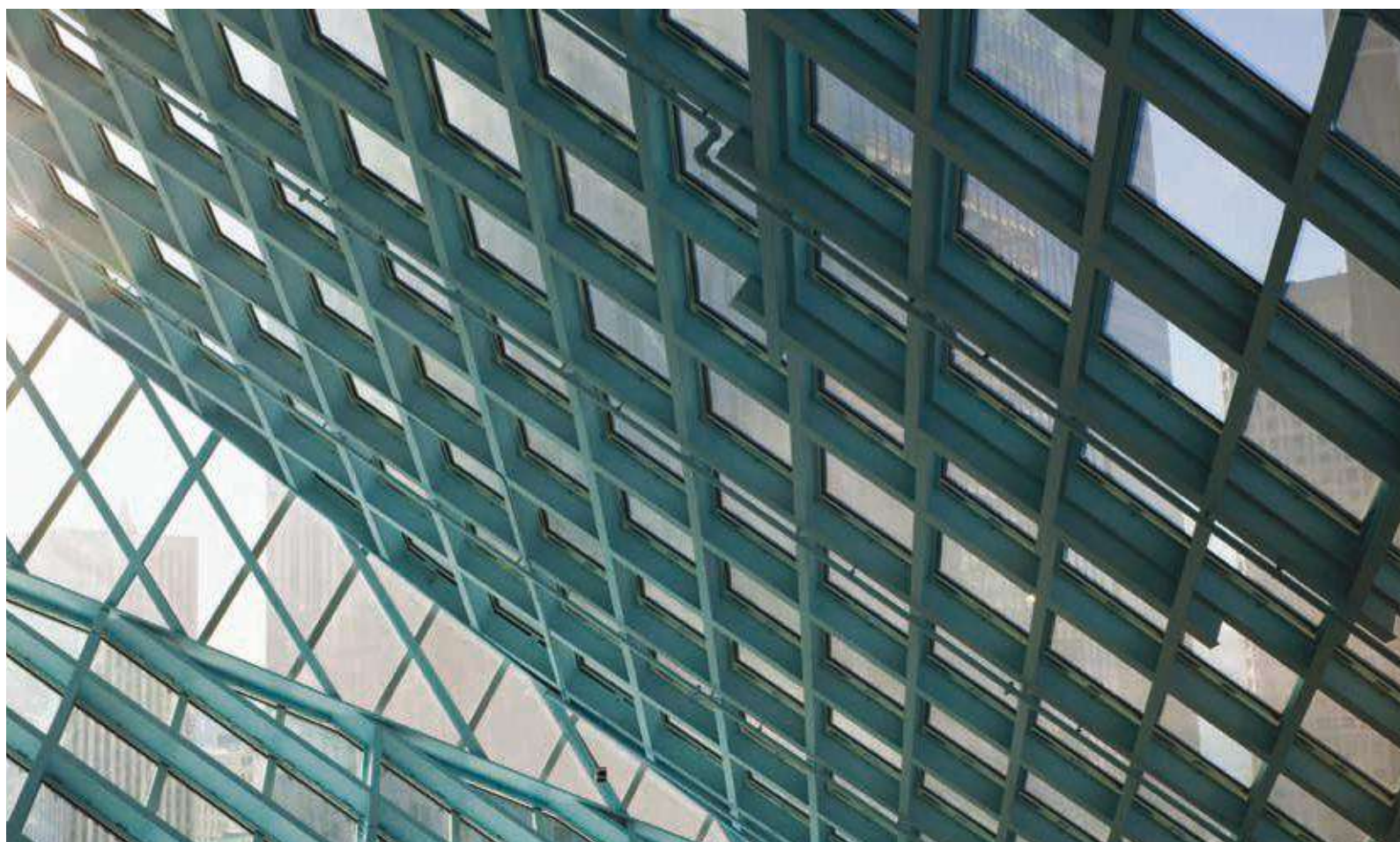


EXP X



+351234604009
geral@rcn-aluminium.com

RCN Innovation
in Aluminium
Systems.



de que forma o desafio climático tem sido uma prioridade na empresa, “no sentido de reduzir a sua pegada de carbono através de processos de otimização a três níveis: energia, materiais e embalagens”. “O foco na economia circular reflecte-se também no desenvolvimento de novas soluções de embalagens”, afirma. Além de reduzir a utilização de materiais, a Soudal tem vindo, também, a reduzir os resíduos que as embalagens geram. “É nesse sentido que foi recentemente alargado o formato de bolsas de alumínio aos selantes normalmente utilizados na selagem das janelas e integrados no “Soudal Window System”.

A sustentabilidade é, também, um dos pilares da estratégia da Sika, bem presente através do seu sistema de reciclagem de betão RECO2VER e que permite a decomposição do betão nos seus componentes: agregados, areia e partículas finas. “Este processo está neste momento em desenvolvimento para ser implementado e permitirá poupanças importantes nas emissões de CO2. Estima-se que nas cinco maiores economias da Europa haja demolição de cerca de 300 milhões de toneladas de betão anualmente. Caso todo este vo-

Soudal



“A investigação e desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e métodos de produção, juntamente com uma equipa de investigadores, engenheiros e técnicos altamente qualificados permite à Soudal estar na vanguarda da criação de produtos inovadores pioneiros. Este ano, lançou no mercado a gama inovadora Soudal FIXA MAIS, colas de montagem onde destacamos a cola Soudal Fixa Mais 80% Reciclado, a primeira formulação acrílica circular, sem solventes” (Ângela Cunha, Soudal)

lume de betão fosse reciclado neste processo, reduziríamos as emissões de CO2 em cerca de 15 milhões de toneladas”, afirma Sérgio Costa.

Pela vulnerabilidade ambiental intrínseca à sua actividade, a JJTeixeira aposta no programa de replantação de árvores, com o objectivo de “minimizar o impacto no meio ambiente”, através de cálculos de medição da quantidade de madeira utilizada em cada projecto com vista à sua reposição, replantando

árvores em território nacional, acrescendo uma taxa adicional ao preço final do produto. Além deste novo programa, os desperdícios são aspirados através de um sistema transversal aos vários pavilhões da fábrica e reaproveitados para várias finalidades, como a criação de novos produtos, o aquecimento das instalações e a produção de pellets e briquetes. 25% da sua produção energética é proveniente de painéis solares instalados na fábrica. **C**



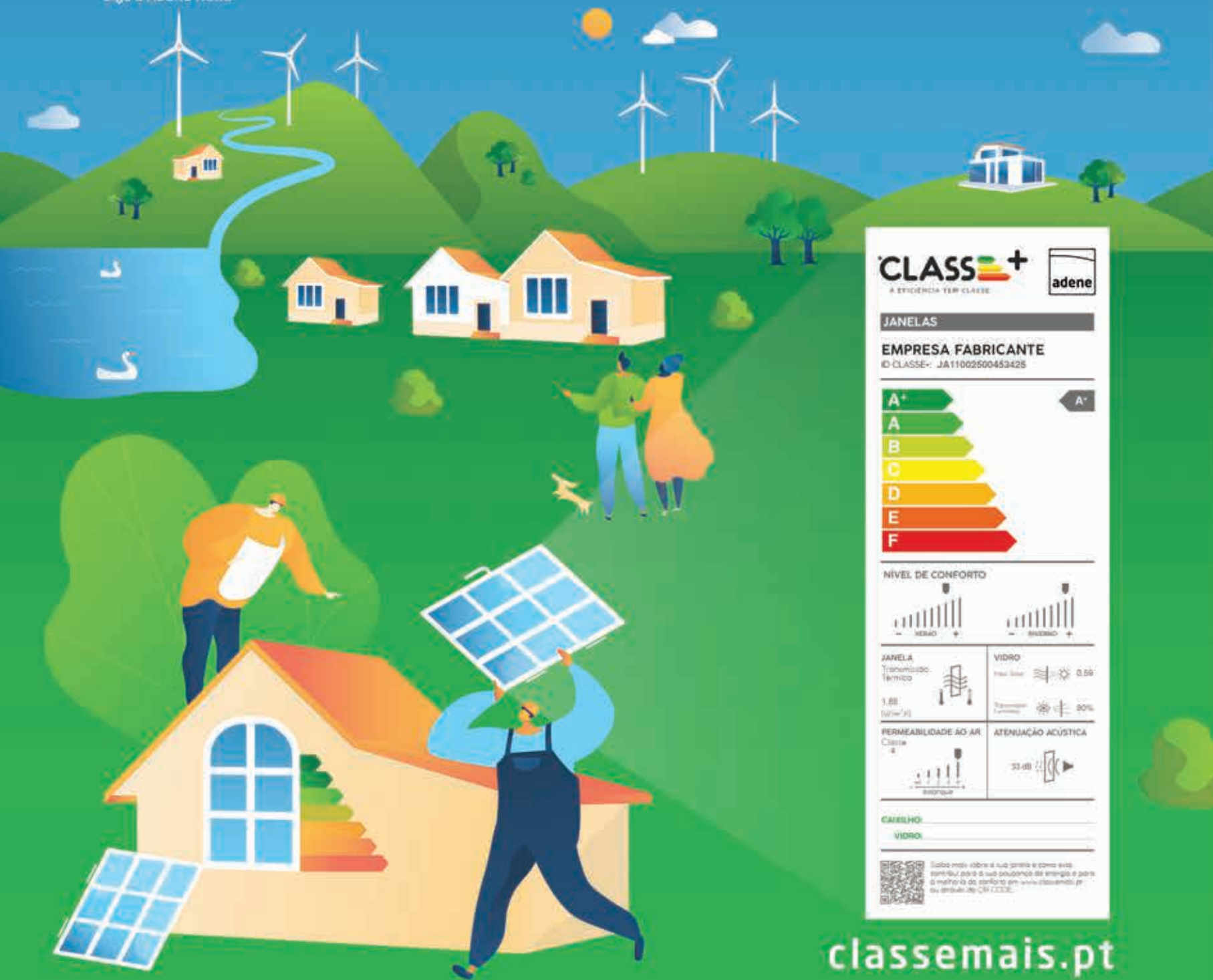
Agência para a Energia



Siga a ADENE News

ADENE,

a agência nacional para a energia, com uma missão centrada nas pessoas e a ambição de reforçar o posicionamento de Portugal na descarbonização, é um parceiro ativo da transição energética, fortalecendo parcerias, dinamizando a política pública e estando mais próximo dos cidadãos. Com toda a Energia!



CLASS+
A EFICIÊNCIA TEM CLASSE

JANELAS

EMPRESA FABRICANTE
ID-CLASSE- JA11002500453425

A+ **A+**

NÍVEL DE CONFORTO

JANELA
Transmissão Térmica
1,88 (W/m²K)

VIDRO
Max Solar 0,69

PERMEABILIDADE AO AR
Classe 8

ATENUAÇÃO ACÚSTICA
33 dB

CARTELO:
VIDRO:

Seja mais verde a sua casa e como este contribui para a sua poupança de energia e para a melhoria do conforto em www.classemais.pt ou através do 021 123332.

classemais.pt

Reforçando o seu papel de agente promotor da aceleração da eficiência energética nos edifícios, a ADENE desenvolveu um sistema para a etiquetagem energética de produtos, o CLASSE+. Este sistema voluntário distingue os produtos com impacto nos consumos de energia nos edifícios, sendo o primeiro produto etiquetado pelo CLASSE+ as janelas, classificando o seu desempenho energético através da classe energética. Um consumidor mais informado é um consumidor mais exigente e atento à eficiência energética de cada solução, investindo de forma mais sustentável no conforto da sua casa.

SECILTEK

ISODUR

REBOCO TÉRMICO

GRANDE RESISTÊNCIA EXTERIOR, MAIOR CONFORTO NO INTERIOR. É ASSIM NA NOSSA FAMÍLIA.

A família **SECILTEK** trabalha de modo a garantir o conforto térmico dos edifícios, sem que haja perda de características mecânicas nos revestimentos. Um trabalho com mais de **10 anos de experiência** que levou a **SECILTEK** à **liderança do mercado**. Conheça as soluções **ISODUR** e junte-se à nossa família.

- ✓ ELEVADA RESISTÊNCIA MECÂNICA
- ✓ FÁCIL APLICAÇÃO POR PROJEÇÃO
- ✓ MOLDÁVEL À CONSTRUÇÃO
- ✓ RESISTENTE AO FOGO



Conheça toda a família em seciltek.com

